

Antigo primeiro-ministro da Guiné-Bissau espancado por 15

homens fardados e armados

O antigo primeiro-ministro da Guiné-Bissau e actual presidente do Tribunal de Contas guineense, Francisco Fadul, foi espancado na sua residência em Bissau por homens armados, encontrando-se a receber tratamento no hospital da capital.

"Fui espancado por 15 homens vestidos com uniformes militares e armados com AK-47", afirmou Francisco Fadul, em declarações aos jornalistas.

"Roubaram-me dinheiro e bens", acrescentou.

O ataque a Francisco Fadul aconteceu depois do ex-governante ter acusado o primeiro-ministro, Carlos Gomes Júnior, de estar a revelar atitudes de submissão perante os militares, durante uma conferência de imprensa, na segunda-feira.

Francisco Fadul alertou ainda na conferência de imprensa para o "risco de as Forças Armadas assumirem o poder" caso não houvesse um consenso entre a classe política em relação à realização de presidenciais.

O primeiro-ministro guineense anunciou terça-feira que os partidos políticos chegaram a um consenso político e que as presidenciais deverão ocorrer em finais de Junho.

GOVERNO PORTUGUÊS "EXTREMAMENTE PREOCUPADO" COM "DESMANDOS"

O Governo português está "extremamente preocupado" com os recentes acontecimentos na Guiné-Bissau, designadamente o espancamento do presidente do Tribunal de Contas e a detenção de um advogado, disse o secretário de Estado dos Negócios

Estrangeiros e da Cooperação.

Contactado em Bruxelas, João Gomes Cravinho considerou "extremamente preocupante" que aqueles eventos "aconteçam particularmente quando há sugestões que estejam ligados a opiniões políticas dessas pessoas e quando há sugestões de estarem envolvidos militares".

"É fundamental que o Governo e as Forças Armadas e as forças de segurança saibam corresponder às suas responsabilidades e a sua responsabilidade é essa: assegurar a segurança para os cidadãos da Guiné-Bissau", acrescentou João Gomes Cravinho.

O governante português adiantou ser "muito difícil" apelar ao apoio internacional à Guiné-Bissau "quando se verificam estes desmandos".

"É muito difícil na comunidade internacional apelar ao apoio da Guiné-Bissau, quando se verificam estes desmandos, sem que haja uma atitude clara por parte das autoridades da Guiné-Bissau", disse.

Instado a comentar se estes acontecimentos podem traduzir uma "deriva do estado de direito democrático", conforme o alerta lançado em Bissau por uma plataforma de partidos da oposição guineense, João Gomes Cravinho reconheceu que esse risco existe.

"Quando as autoridades não assumem as responsabilidades, evidentemente que esse risco existe", respondeu.

"Por isso, fazemos um apelo às autoridades para que assumam em pleno as suas responsabilidades: o Governo, as Forças Armadas e as forças de segurança", venceu.

Tribunal de Munique abre processo de falência da Qimonda e confirma Jaffé como gestor

O Tribunal Administrativo de Munique abriu o processo de falência da Qimonda, requerido a 23 de Janeiro pela administração do fabricante de semi-condutores, disse uma porta-voz judicial na capital da Baviera.

O tribunal confirmou também como gestor da insolvência o advogado Michael Jaffé, que até agora era o gestor provisório, disse a mesma fonte.

Entretanto, cerca de 90 por cento dos quatro mil trabalhadores da Qimonda na fábrica-mãe, em Dresden, e na sede, em Munique, tiveram o último dia de trabalho nas actuais instalações, antes de transitarem para outra sociedade, até se encontrar um novo investidor.

As verbas para financiar a nova sociedade de transferência serão financiadas pelo fundo de desemprego, acrescido por um empréstimo de 21 milhões de euros contraído pelo gestor judicial, Michale Jaffé, e por um subsídio de seis a oito milhões de euros do principal accionista, a Infineon.

O dinheiro chegará, em princípio, para pagar entre 70 e 75 por cento dos salários brutos à grande maioria dos quatro mil trabalhadores da Qimonda de Dresden e de Munique durante um período máximo de quatro meses e meio, disse um porta-voz de Jaffé.

Se a transferência para outra sociedade, seria impossível continuar a pagar aos trabalhadores, que teriam de ser despedidos, porque as verbas públicas concedidas durante o período de falência provisória caducaram a 31 de Março, explicou ainda.

Além disso, teria de ser interrompida a procura de um novo investidor, porque a situação seria demasiado incerta, alegou também o porta-voz do gestor judicial.

A produção de "chips" de memória na fábrica de Dresden entrou em "stand-by", e permanecerão nas instalações entre 300 e 500 trabalhadores, para garantir, se necessário, o reatamento imediato do processo de fabrico, como foi anteriormente anunciado.

A Qimonda já confirmou o interesse da empresa estatal chinesa Inspur, e também da Taiwan Memory Company, mas o gestor judicial tem sublinhado que os contactos "estão apenas em fase inicial".

A imprensa alemã falou também do interesse do consórcio estatal russo Angstre, até agora não confirmado pelo gestor da falência.

Se surgir novo investidor, Portugal poderá participar na sucessora da Qimonda com 14 por cento do capital, desde que salvaguardados mais de mil postos de trabalho na fábrica de Vila do Conde, como disse na semana passada o presidente do AICEP, Basílio Horta.

O Estado da Saxónia, onde está a fábrica de Dresden, já sinalizou igualmente que poderá adquirir uma quota de 25 por cento mais uma acção, o

que lhe daria uma minoria de bloqueio. Para isso, no entanto, exige que a maioria do

capital fique em mãos privadas e haja um plano concreto de negócios.

Os credores da Qimonda, por sua vez, poderiam assumir 15 por cento do capital da futura

empresa, que seria o derivado fabricante europeu de semicondutores.

17417



Pascoal Lúcio Alfredo Sorgentini

Natural de Lourenço Marques - Moçambique

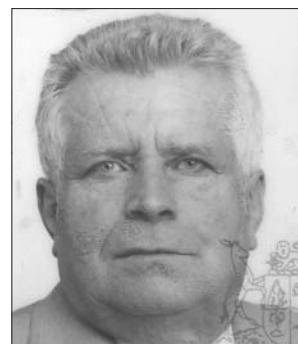
Nasceu a 21/2/1925 - Faleceu a 3/4/2009

Sua irmã Nella Sorgentini Mendes, marido Eduardo Mendes, primo Italo Sorgentini, seu sobrinho Alex, esposa São, filhos Michael e Dean, sua sobrinha Giselle, marido Stewart, filhos Byron e Alexandra, comunicam com muito pesar o falecimento do seu querido irmão, cunhado, primo e tio.

Mais informam que as cerimónias religiosas terão lugar na quarta-feira, dia 8 de Abril, às 10 horas, na Igreja de St. Patrick, 5th Street, n.º 9, La Rochelle, agradecendo desde já a todos quantos possam participar neste acto religioso.

Que a sua alma descanse em paz

16948



António Gouveia Marques

Natural de - Madeira

Nasceu a 5/3/1930 - Faleceu a 30/3/2009

Seu filho Tony, sua filha Fátima, sua neta Bianca, seu grande amigo Senhor José e família, restantes amigos e familiares, vêm por este meio e com mágoa, participar o falecimento em circunstâncias trágicas, do seu ente querido. Mais informam que o seu funeral se realiza na próxima quarta-feira, dia 8 de Abril, pelas 12h00 na Igreja Católica de Santo António dos Portugueses em Mayfair, seguindo o préstito fúnebre para o cemitério de Kromvlei, agradecendo antecipadamente a todos que possam assistir a estes actos religiosos.

Que Deus lhe dê o descanso eterno

May your soul rest in the Peace of the Lord

Criada comissão de inquérito para averiguar incidente registado no Palácio do Governo são-tomense

As Forças Armadas de São Tomé e Príncipe criaram uma comissão para "averiguar as causas do incidente" que matou dois militares que guardavam o palácio do Governo, anunciou o exército num comunicado distribuído à imprensa.

O segundo soldado ferido na rixa no Gabinete do primeiro-ministro são-tomense e submetido a intervenção cirúrgica de seis horas para a extracção da bala não resistiu aos ferimentos e morreu.

No comunicado de quatro parágrafos, e assinado pelo major Acácio Viegas As Forças Armadas classificam de "triste incidente" o que aconteceu no Gabinete do primeiro-ministro Rafael Branco.

"O comando das Forças Armadas vem por este meio comunicar as autoridades nacionais e a população em geral sobre o triste incidente ocorrido nas instalações do gabinete do primeiro-ministro com disparos de armas de

fogo", diz o comunicado.

Acrescenta que "foram vítimas dois soldados", um dos quais teve morte imediata e o outro acabou por morrer mais tarde, após intervenção cirúrgica no centro hospitalar de São Tomé.

O comunicado de quatro parágrafos "lamenta o incidente e aproveita a oportunidade para manifestar os sentimentos de pêsames aos familiares".

O director do gabinete do primeiro-ministro são-tomense, Valdemar Mendes, considerou "muito grave" o incidente no palácio do governo.

"É tão grave que eu próprio tenho medo. Qualquer dia destes, ao entrar para o gabinete, qualquer um pode ser alvo", disse.

"O primeiro-ministro não pode ter soldados a guardar o seu gabinete que desatam aos tiros por simples discussões, muitas vezes fúteis", acrescentou Valdemar Mendes.